

Aneel cobra Enel após apagão em SP e diz que pode rever concessão

São Paulo revive pesadelo de apagão com mais de 2 milhões de afetados e sem prazo de solução

Ao menos sete pessoas morreram no estado em decorrência de tempestade que ocorreu na noite de sexta-feira (11), com ventos de mais de 100 km/h; foi registrado o desligamento de 17 linhas de alta tensão

SÃO PAULO Com ruas escuras, semáforos apagados e comércios fechados devido à falta de luz, moradores da Grande São Paulo enfrentaram no sábado (12) as consequências de um apagão em larga escala que não tem prazo para acabar.

A situação fez a capital paulista relembrar o caos de novembro de 2023, quando uma chuva deixou milhões de pessoas sem luz, algumas por até uma semana.

Dessa vez, o apagão começou na noite de sexta (11), após tempestade que teve ventos de mais de 100 km/h e que causou o desligamento de 17 linhas de alta tensão. Ao menos sete pessoas morreram no estado.

Concessionária responsável pela distribuição de energia na Grande São Paulo, a Enel disse que inicialmente 2,1 milhões de clientes foram afetados. Até as 21h deste sábado, 1,35 milhão continuavam sem luz — 870 mil na capital. O fornecimento de água também foi prejudicado em algumas áreas.

Em entrevista coletiva, a Enel se esquivou de dar um prazo para o religamento da energia.

"Eu não quero passar uma previsão para vocês sobre a qual eu não tenho evidência real de que vamos conseguir atender", disse o presidente da Enel São Paulo, Guilherme Lencastre. A empresa diz ter recebido mais de 1 milhão de chamadas e que está priorizando os clientes críticos e as linhas de alta tensão.

É o caso do marceneiro Orlando Bind, 78, Diabético, ele necessita de aplicações de insulina, armazenadas em geladeira.

"É uma vergonha. Foi às 19h de ontem e até agora, nada. Coloquei a insulina em uma caixa de isopor com gelo."

No caso de Rafaela Maurer, 30, moradora de Pinheiros, na zona oeste, a falta de energia por mais de 12 horas afetou a rotina com seu filho recém-nascido. O bebê acabou de ir para casa após três meses internado na UTI.

No apagão do ano passado, o casal ficou dias sem energia e perdeu tudo que tinha na geladeira.

Desta vez, optaram por não abrir a geladeira de início. "Ficamos com medo de acelerar o processo de aquecimento das comidas e a gente perder o que tínhamos armazenado para a primeira semana do bebê em casa."

A advogada Vanessa Ziotti, de Jardim das Camélias, na extrema zona sul é mãe de trigêmeos autistas de sete anos e tem passado por uma situação difícil com as crianças.

Ainda sem energia, conta que perdeu seis quilos de carne na geladeira e que a falta de luz desregulou a rotina dos filhos, peça essencial na redução da ansiedade e do estresse em pessoas



Operários recolhem árvore na rua Catão, na Lapa, após a tempestade que varreu parte da capital na noite de sexta (11) Felipe Inuati/Folhapress

Veja as regiões da Grande SP mais afetadas pela falta de energia

Bairros de São Paulo

■ Regiões atingidas pela chuva

■ Áreas com maiores danos

▲ Mortes



Cidades da região metropolitana



1,35 milhão

de clientes no Estado permaneciam sem luz até 21h de sábado (12)

837 mil

dos clientes da Enel na capital paulista ainda sofriam com a falta de energia elétrica; segunda cidade era Taboão, com 91 mil

Mais de 100 km/h

foi a velocidade dos ventos registrada durante a forte tempestade que atingiu São Paulo na noite de sexta-feira (11)

no espectro.

As crianças se regulam ao tomar banho e, no fim de semana, usam os celulares para jogar, atividades que foram prejudicadas. "Os meus filhos já se agrediram, já bateram cabeça na parede, já estão sem dormir, já param de comer".

As áreas mais atingidas foram zonas oeste e sul, além de municípios como Taboão da Serra, Cotia, São Bernardo, Santo André e Diadema. A concessionária diz que as rajadas de vento "entraram" pela zona oeste e, depois, passaram pela zona sul, onde houve o maior número de estragos.

Os moradores lotaram canais de comunicação da Enel. Em nota, a companhia diz que acionou um plano de contingência com 1.600 técnicos em campo, número que deve chegar a 2.500. "Em alguns locais, trechos inteiros da rede foram danificados e será preciso reconstruir quilômetros de rede, trocar postes, transformadores e outros equipamentos."

A concessionária também disse que está disponibilizando 500 geradores para casos críticos e que tem dois helicópteros pterovrendo as linhas de alta tensão para identificar falhas.

Além da falta de luz, os ventos fortes também causaram prejuízos. Moradora da zona oeste, Melissa Oliveira, 32, viu seu carro ser destruído por uma árvore.

Melissa disse ter aberto um pedido de poda da árvore em frente a casa em fevereiro e, na mesma data, avisou a central 156 da prefeitura sobre o risco de queda. Ela afirmou que somente hoje soube que o pedido havia sido negado. O subprefeito da Lapa, José

Marcelo Costa, disse que o pedido foi indeferido por ausência de informações.

Segundo a Defesa Civil estadual, as rajadas de 107,6 km/h em Interlagos, na zona sul, da capital foram as mais fortes já registradas desde 1995 pelo órgão.

Na Granja Viana, o vendaval arrancou uma grande árvore perto do Alphaville da Granja, que caiu sobre a rede elétrica e atingiu um veículo.

Segundo a prefeitura de São Paulo, o volume médio de chuva na sexta, de 13,3 milímetros, chegou a 11,8% dos 112,7 milímetros previstos para todo o mês.

A Prefeitura de São Paulo registrou 49 ocorrências entre 19h de sexta e 7h deste sábado. Foram dez chamados sobre galhos e árvores na zona leste, 19 na zona norte, seis na zona sul e 11 na região central e oeste. Ainda, houve um desabamento na zona leste e outro na zona norte — que também teve um deslizamento.

Durante o temporal, uma árvore caiu em uma feira na rua Professor Nina Stocco, em Campo Limpo, na zona sul, e atingiu duas pessoas, matando uma delas.

Em Bauri, no interior do estado, outras três pessoas e um cachorro morreram por volta das 18h após serem atingidos por um muro que caiu com a força do vento e da chuva no bairro Samambaia, segundo a Defesa Civil.

Na Grande SP, uma pessoa morreu em Diadema, atingida por uma árvore, e outra ficou ferida por um galho. Em Cotia, segundo o Corpo de Bombeiros, duas pessoas morreram após o desabamento de um muro. Lucas Lacerda, Paulo Eduardo Dias, Luana Lisboa, Gabriel Justo, Fábio Pescarini e Claudinei Queiroz

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: A Página: 35